

Brasília, 29 de fevereiro de 2012.

Discurso do Subchefe de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais, Senhor Olavo Noletto

Assunto: Lançamento do Programa de Cooperação Técnica Descentralizada Sul-Sul

Data: 29 de fevereiro de 2012, quarta-feira, 10h, Palácio do Planalto, Salão Oeste, 2º andar

1. Muito bom dia a todos e a todas.
2. Gostaria primeiramente de agradecer a presença das autoridades nacionais e internacionais, representantes de ministérios, autarquias federais, prefeitos, secretários municipais e estaduais, senhoras e senhores
3. É uma grande alegria, para mim, hoje, poder, com vcs, lançar o Programa de Cooperação Técnica Descentralizada Sul-Sul.
4. Realização de uma aposta, motivada por uma inquietação, que teve início há mais de 5 anos: como apoiar Estados e Municípios em sua atuação internacional.
5. E como articular essas ações com a nossa política externa e de cooperação, que o Governo Federal desenvolve.
6. Porque todos nós sabemos que no mundo em que vivemos, no século 21, a política internacional nunca esteve tão próxima, tão presente, e ao mesmo tempo, tão necessária.
7. E nós sabemos que os estados, municípios, províncias, regiões, departamentos fazem política internacional. Isso é um fato e não há como negá-lo ou ignorá-lo.
8. Hoje, no Brasil, são poucos estados que não possuem uma área internacional especializada em seu quadro administrativo, segundo nossas informações. E os estados que ao longo dos últimos anos apostaram nessa frente tem aumentado suas estruturas pois já identificaram no âmbito internacional uma área estratégica e de muitas oportunidades.

9. No plano dos municípios, encomendamos ao IBGE que inserisse em sua Pesquisa de Informações Básicas Municipais – **Munic de 2012** questões que nos permitirão ter um mapa da ação internacional dos municípios brasileiros. Mas hoje sabemos que diversas cidades, sobretudo as grandes metrópoles, mas também médias e pequenas tem se interessado cada vez mais pelas oportunidades geradas a partir de sua atuação internacional.
10. Por isso, ao contrario de deixa-lo em segundo plano, queremos estimular essa ação internacional federativa. E queremos apoia-la, no que nos couber, dentro das possibilidades do Governo Federal, e sempre de forma dialogada, parceira, respeitando a autonomia e as competências federativas, garantidas pela nossa Constituição.
11. Nós temos hoje a convicção que a ação internacional dos Estados e Municípios brasileiros é benéfica para todos:
12. Para o próprio governo municipal e estadual, pois para tomar qualquer ação consequente na área internacional, precisa se preparar, se profissionalizar, pensar sua gestão, seus custos, seus resultados. E isso já fortalece institucionalmente, fortalece sua gestão, amplia seus horizontes.
13. Para a Federação brasileira também é benéfico porque aproxima a política externa brasileira do cidadão, da cidadania, e mostra que cooperação internacional também pode trazer benefícios reais para as pessoas, seja do país prestador, seja do recipiendário.
14. Para a própria política externa brasileira é positivo, pois agrega ainda mais legitimidade para sua agenda, dialoga com novos temas, atores, oxigena suas ideias e visões.
15. E a cooperação internacional brasileira também se beneficia, pois amplia suas possibilidades de cooperação, respondendo às demandas de países as quais muitas vezes o Governo Federal não pode responder, pois não domina o tema demandado ou não é de sua competência.

16. Além disso, projetos menores podem ser mais facilmente administrados, logo podem ter um alto grau de eficiência.
17. Então nossa conclusão é que cooperação descentralizada faz bem para todos. E se realmente é assim, o Governo Federal deve apoiá-la. É isso que temos feito, a partir da Subchefia, sempre em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e nossa parceira ABC, sem a qual esse Programa não seria possível.
18. Finalmente, gostaria de dizer que ainda temos muito a fazer para fortalecer a cooperação internacional federativa no Brasil. Queremos seguir esse caminho, apoiando na capacitação dos gestores municipais e estaduais, seja com informações da política externa, seja na formulação de projetos e temáticas. Queremos saber mais sobre essa ação, para podermos trabalhar juntos.
19. Hoje estamos dando um pequeno passo nessa direção.

Muito obrigado.